

Um Frevo Novo

(Caetano e Moraes Moreira) Que venha o Carnaval!!!

Carnaval

Sempre gostei de carnaval. É uma festa popular. E, toda a manifestação espontânea me fascina. Não venho participando muito ultimamente, mas tenho boas lembranças e muitos convites para este ano:

Canguçu

Lembro, dos tradicionais bailes de salão, no Clube Harmonia, em Canguçu, terra da minha família, onde tínhamos o Bloco dos Campos, e animados, brincávamos as quatro noites. Por nove vezes, fomos campeões, nos concursos de fantasia de blocos, e outras tantas com fantasias individuais. Fazíamos paródias de músicas de carnaval da época. "Os Campos, hoje estão de volta / pra brincar no carnaval / e vem chegando conosco / uma alegria infernal / (Que bacana!) / Com a harmonia, que no nosso bloco impera / toda a tristeza é expulsa do salão / Contagando a todos / trazemos animação / (Que bacana!)".

Pelotas

Em Pelotas, desfilávamos no carnaval de rua, com o Bloco das Almôndegas (daí surgiu o nome do grupo) fantasiados de mulher e tocando violão (espero que o Antão e o Perseu não leiam isto), esse tipo de fantasia era uma característica do carnaval de rua pelotense. Eu, Quico, Kledir, Biaggio, Nego Paulo, Kleiton, Pery, Gilnei, Nagib, e muitos outros, compúnhamos várias músicas de carnaval, sambas, marchas e frevos, ali, na hora, durante o desfile. Uma vez, quase apanhamos na lancheria de um português pois, devidamente caracterizados, tentamos entrar no banheiro masculino. Outra: Um de nós, após um desfile, colocou o smoking (era uma exigência, para poder-se entrar nos bailes do Clube Brilhantes), e mesmo assim, foi barrado. É que, simplesmente, havia esquecido de tirar a pintura (rimel, batom, etc) do rosto. Num outro ano, dois ou três, caíram do carro alegórico. Não sei, porque nesse, eu não estava junto. Acho até, que eles estavam tontinhos... Será??

Lembro ainda, algumas letras das músicas compostas para essas ocasiões:

Mergulho no meu Carnaval

Feche os olhos, me dê sua mão
Deixe a boca gritar,
deixe o corpo gingar, rebolar.
Minha cara, não importa.
Faça o que você quiser
e beba tudo que você puder,
quando terminar, eu volto, mulher.
Hoje é preciso beber.
É preciso acabar com tudo.
Eu quero ver você, no carnaval
afogando um desgosto qualquer.
Beba, esqueça todo o mal
e dê um mergulho no meu carnaval,
quando terminar eu volto, normal.



Paulo de Campos com Kleiton e Kledir

Arreto Gostoso

Ta todo mundo torto
Ta todo mundo mal
Vou aproveitar pra curtir
O meu arreto gostoso
Eu to com a boca
Cheia de confete
Cheia de cerveja
Cheia de palavrão
Com a desculpa
De que, hoje é carnaval
Minha mãe não vai
Lavar minha boca com sabão!

(Essas duas músicas são do Kledir. Não lembro se tinha alguma parceria)

Neste ano, em Pelotas

Giba Giba é o grande homenageado da Escola de Samba Unidos do Fragata, no carnaval de Pelotas em 2002. Justíssimo reconhecimento ao músico, pesquisador, compositor e

NO TOQUE DO TAMBOR OGUM MANDOU GIBA GIBA AQUI
Gilson Dr. /Claudinho Inspiração/Serginho Tonelada
(Ala de Compositores da Beija-Flor)

Nasceu
Na charqueada gaúcha um negro sonhador
Que na batida afro do tambor
Manteve acesas suas tradições

Surgiu assim
O filho forte de Ogum e Iansã
Na defesa dos direitos sociais
Igualdade para os filhos de Nanã
A cultura negra fez brilhar
O som do sopapo cultivou
Seresteiro do luar
A rebeldia na mordida de uma flor
Com as meninas afobadas ele dançou

BIS Canta forte negro Giba
Faz teu povo delirar
A cidade de Pelotas
Nunca mais te esquecerá
No teatro e cinema ele brilhou
Salve a ópera dos tambores
Oh! Mãos negras vem tocar teu cabobú
Nesta avenida resgatando teus valores
Canta, dança e vem tocar o teu sopapo
Desperta esta Princesa adormecida
Faz a terra estremecer
Com a Unidos do Fragata reviver
Toda a tua história Giba Giba

BIS Ogum te trouxe aqui
No toque do alabê
Hoje o Rio Grande do Sul
Se orgulha de você



Giba Giba

divulgador da cultura afro-gaúcha. Criador e fundador da primeira Escola de Samba de Porto Alegre, Giba Giba é, sem dúvida um dos maiores nomes da cultura riograndense. Fui convidado pra desfilhar na Ala "Amigos do Giba" Veja a letra do Samba Enredo.

Osório

Em 97, escrevi a letra do Samba Enredo da Escola União da Vila. Nele, está registrada a história do carnaval. O meu parceiro foi Carlos Catuípe, que musicou brilhantemente os meus versos:

CARNAVAL, A FESTA QUE ATRAVESSA OS SÉCULOS
Paulo de Campos e Carlos Catuípe

ALÔ VOCÊ, "OLHA NÓIS AQUI DE NOVO"
BALANÇA POVO, QUE A UNIÃO DA VILA VEM AÍ!
NEM SE SABE COMO TUDO COMEÇOU
SE COM OS CAMPONESES ENFEITADOS
FESTEJANDO AOS DEUSES, A COLHEITA

Neste ano, em Osório

Fui convidado para musicar a letra escrita por Osvaldo Aguiar para o Samba Enredo da Associação das Escolas de Samba, que tem como tema a Rádio Osório:

RÁDIO OSÓRIO - QUARENTA E CINCO ANOS
Osvaldo Aguiar e Paulo de Campos

EU TO LIGADO NO RÁDIO
TENHO A OSÓRIO NO DIAL

SE COM EGÍPCIOS, POR ISIS, ENCANTADOS
 VEIO QUASE JUNTO COM AS CARAVELAS
 O "ENTRUDO" DO BARULHO E CONFUSÃO
 BATALHA DE FARINHA, ÁGUA E OVO
 PROIBIDO, COMEÇOU TUDO DE NOVO
 MAIS BRANDO EM SUAS BATALHAS
 ÁGUA, FLOR, LIMÃO DE CHEIRO
 NÃO POUPAVA NEM O MAIS LIGEIRO
 ATÉ PEDRO II TEVE AS VESTES ENCHARCADAS
 ONTEM, ANARQUISTA, MAS CONTAGIANTE
 FESTA DA "CULTURA INFERIOR"
 HOJE, O SAMBISTA O TRÁS NA ALMA
 O POVO VIBRA, É CULTURA POPULAR
 "OI, ABRE ALAS PRA CHIQUINHA, CARMEM E JAMELÃO
 POIS, SE É PECADO SAMBAR, A DEUS PEÇO PERDÃO"
 "E VIVA ZÉ PEREIRA QUE A NINGUÉM FAZ MAL
 E VIVA A BEBEDEIRA NOS DIAS DE CARNAVAL"
 NO PRIMEIRO "CURSO OFICIAL"
 MOMO, BANDA E PATRULHA DE CAVALARIA
 SURGEM OS BAILES DE SALÃO
 VALSAS, POLCAS, XOTIS E QUADRILHAS
 ATREVIDO, O MULATO "MAXIXE"
 AOS REQUEBROS E UMBIGADAS, JÁ SE VIU?
 MISTUROU A POLCA E O LUNDU
 E CRIOU UMA BATIDA BEM BRASIL

QUARENTA E CINCO ANOS
 INFORMANDO O LITORAL

EU É QUE TENHO SORTE
 POSSO OUVIR O OLHO VIVO
 COMPLEMENTO, O ESPORTE
 E A HORA DO AVISO
 TAMBÉM, O DOCUMENTÁRIO
 ENQUANTO A CHALEIRA CHIA
 DEPOIS DA DONA DA NOITE
 CAMPERIADA, É UM NOVO DIA
 SÃO TANTOS NOMES, SÃO
 ADÃO, AGEU, PEDRO, JOÃO E MARIA...
 NESSA HISTÓRIA, INCLUA O MEU
 E NA AVENIDA, A ALEGRIA
 PEGUE O MICROFONE
 COMIGO VIVA A FANTASIA

Neste ano, no Rio

A Caprichosos de Pilares homenageia a cidade de Porto Alegre, que comemora 230 anos de existência. Fazendo referência ao sucesso da dupla gaúcha Kleiton & Kledir, a história da capital do Rio Grande do Sul será exaltada na avenida em sete alegorias e 31 alas. O ponto de partida são as tribos Guaranis que habitaram a região antes da colonização. Ao longo do desfile, serão representados os pontos tradicionais da cidade e a rivalidade entre Grêmio e Internacional.



Caprichosos de Pilares

(Texto extraído do Site de Carnaval da Globo.Com). O Kledir me enviou o convite, que repasso a todos: "Como todo mundo já sabe, a Caprichosos de Pilares vai prestar uma homenagem a Porto Alegre e aos gaúchos no próximo carnaval do Rio de Janeiro. Dá uma olhada no site da Escola pra escolher tua fantasia e aprender o samba enredo.

<http://www.rioarte.com/caprichosos/> O desfile é dia 10 de fevereiro, domingo, às 22:30 horas. Te vejo lá!!! Um abraço, Kledir"

Aqui está a letra:

Deu Prá Ti ! Tô em Alto Astral !
 Tô com Porto Alegre Trilegal !
 Autores: Mazarim e André Fullgás

Vem amor
 Eu sou Porto Alegre na avenida
 Índio jovem vim do sul. Paraíso céu azul
 Vou cantando a minha vida
 Eu te chamei primeiro Porto dos Casais
 Troquei fiquei prosa
 Na guerra eu fui mui leal e valorosa
 Liberta irmão essa escravidão
 Eu sou orgulho da nação

Getulio é macho é firme é forte ! Amei !
 Sou gaúcho e tenho sorte ! Eu sei !
 De bombacha e chimarrão sou alto astral BIS
 Sou sedução sou trialegre e trilegal

Chora ! O poeta hoje chora
 Ao fazer o poema que tchê faz ser assim
 Tchê lembro canções de tantas paixões
 Eterno canto de amor
 Guaíba e o meu por do sol
 Beleza que meu Deus criou
 Gostosa, linda e cultural ! Fácil de adorar
 Sou eu ! Sou o Grenal que faz o chão vibrar
 Sou a paixão no jeito de gritar ! Eu sou a voz do povo
 Imperador ! O teu vermelho traz feliz cidade
 O meu azul é bamba de verdade ! Me faz vibrar de novo !
 Eu posso até me declarar !
 A Caprichosos vai te conquistar !

Gauche ! Capriche ! Tô que tó
 parabéns p'rá você meu amor BIS
 Bate forte o meu peito varonil
 Sou Caprichosos ! Porto Alegre do Brasil

Que venha o Carnaval!!!

Staccatos nº 01/2002 - 05 de janeiro

Loro

Egiberto Gismonti. (Será que eu sou fã desse cara? ...) Essa foi harmonizada, em parte, por mim.

Folclore

Encaro - sem ter aqui, a intenção de ser didático - o Folclore como ciência. Folclore é o estudo das manifestações populares. Folk = povo; lore = conhecimento, cultura. Esse termo foi criado pelo arqueólogo inglês William John Thoms (1803-1885), pesquisador da cultura popular europeia. Em 22 de agosto de 1846, ele publicou um artigo com o título "Folk-lore", na revista The Athenaeum, propondo a criação do termo. Não confundir, portanto, com tradicionalismo. O folclore não é estático, pelo contrário, é dinâmico e está em

Na Batida do Maçambique

por: Cattulo

Sempre, no mês de outubro, em devoção a Nossa Senhora do Rosário, acontece o auto folclórico do Maçambique na cidade de Osório. Os negros maçambiqueiros expressam fatos históricos acontecidos na África, através da homenagem à Santa. Eles vêm do Morro Alto (distrito de Maquiné) e arredores, para dançar e desfilar nas avenidas e ruas importantes da cidade. Vestem roupas brancas, avental e gorro, com detalhes em azul ou vermelho e usam massacaias (uma espécie de cestinha com sementes dentro) amarradas na panturrilha, para dar o ritmo da dança, evoluções e cantorias, que são acompanhadas pelos centenários tambores de maçambique, numa batida empolgante. São dois grupos de dançantes, o Rei Congo, dois Capitães-de-espada e o Capitão do Mastro. E ainda duas personagens femininas, a Rainha Ginga e sua pajem.

Os maçambiqueiros vão à igreja católica, onde fazem a solenidade do levantamento do

constante renovação. Um fato, para ser considerado folclórico, deve ter algumas, senão todas, destas características: funcionalidade; espontaneidade; intemporalidade; oralidade e anonimato. No texto de apresentação do site <http://www.folcorebrasileiro.com.br/> está registrado que: " ... O Brasil possui um dos folclores mais ricos de todo o mundo. São danças, festas comidas, obras de arte, superstições, comemorações e representações que, pelos quatro cantos do país, exaltam a nossa cultura. Se o Sul e o Sudeste brasileiros são regiões em que as manifestações folclóricas têm ocorrido com menor intensidade, por causa da crescente industrialização das cidades, no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste do país as tradições se manifestam cada vez mais vivas. Há muito tempo elas fazem parte da vida de muitas pessoas ..." E é aqui que eu pretendo chegar: O Rio grande do Sul tem um folclore rico, mas que praticamente não é conhecido. Por estar sendo confundido com tradicionalismo, e com o "culto às tradições" imposto, de cima para baixo, por um sistema patriarcal e retrógrado. Isso era afirmado, já em 1985, quando fiz o curso Pós-graduação em Folclore, e entre meus mestres estavam o folclorista Paixão Cortes, o Mestre em Antropologia Antonio Augusto Fagundes, o Especialista em Arte-Educação e Folclore/Educação José Roberto Diniz de Moraes, Ney Paranhos, Norton Correa, Helio Moro Mariante, os historiadores Paulo Vicentini e Harry Bellomo, e o inesquecível folclorista Glauco Saraiva (este, foi meu professor de Teoria Geral de Folclore, na faculdade dois ou três anos antes). Na disciplina Festas e Folguedos ministrada pelo Paixão, eu descobria, impressionado, que entre as poucas manifestações folclóricas vigentes, as mais fortes estavam no Litoral Norte do Estado. Falava ele, nas Cavalhadas, nos Ternos de Reis, nas Cantigas de Oi-la-rai, nos Maçambiques, nas Congadas, nas Folias do Divino. Mostrava ele, que essas sim, eram manifestações puras e espontâneas do povo. Ocorre, que também estas estão definindo. Por falta de incentivo e de apoio. A população em geral nem consegue ter informação ou conhecimento de quando e onde a maioria desses autos folclóricos acontecem. Alegro-me ao ver que grupos de jovens como o da Invernada Adulta do Estância da Serra, estão sendo corajosos e inovadores ao agregar a suas apresentações, coreografias e músicas litorâneas de reinterpretação folclórica. Alegro-me ao ver compositores como Paulinho Dicasa, Marcelo Maresia, Jociel Lima, Cássio Ricardo, Ivan Therra, Mário Tressoldi, Paulinho Oliveira,

mastro da bandeira com a imagem da Santa, e depois é feita a coroação da Rainha Ginga e do Rei Congo.

Alceu Maynardi de Araujo já disse que: "procurou-se desintegrar uma cultura sob o jugo ou pressão de outra, dando, aos negros, uma padroeira - Nossa Senhora do Rosário. Por causa da cor, ela e São Benedito ficaram como padroeiros dos morenos."

Contam, os mais velhos, que alguns negros teriam sido abandonados num navio à deriva que encalhou perto de Capão da Canoa. Então, esconderam-se no Morro Alto, nunca tendo sido escravos.

Outro fato curioso é relatado por Guido Muri em seu livro *Rememorações de Conceição do Arroio* - volume III: Houve um tempo em que o Maçambique autêntico estava definindo na vila. Os brancos, usando rolha de cortiça queimada, pintaram de preto seus rostos e mãos, e dançaram o Maçambique, cumprindo o ritual numa paródia divertida. Com isso, os negros, emocionados, foram incentivados a retomar sua tradição.

O Maçambique de Osório é um fato folclórico da maior importância e deve ser preservado, apoiado e admirado por todos. É uma manifestação pura e espontânea da cultura popular.

Diretos de Publicação Reservados ao Jornal ZERO HORA . Reprodução e Publicação Autorizadas para:

Rima Edições Lítero-Musicais - Todos os Direitos Reservados Cattulo de Camargo e Campos

Marião, Chico Saga, entre tantos outros, seguidores dos passos dados, primeiramente, por Ivo Ladislau e Carlos Catuípe, na pesquisa do verdadeiro folclore litorâneo de influencia afro-açoriana, resgatando e reinterpretando ritmos, melodias, harmonias, instrumentos, historias, lendas, contos, credices, indumentárias. Alegro-me ao ver a preocupação, destas e de outras pessoas, em registrar também os fatos atuais do momento que vive o litoral. Pois como disse, o folclore não é estanque, muito menos, coisa do passado. Repare, que uso as palavras "reinterpretação", "resgate" e "pesquisa" quando me refiro ao que essas pessoas citadas acima estão fazendo. Portanto, não são eles os personagens nem os mentores das manifestações folclóricas. E sim, os negros maçambiqueiros, os cantadores de ternos, os agricultores e os pescadores que ainda cantam as suas cantigas de trabalho, enfim, as pessoas humildes e espontâneas que trazem em si, toda essa carga cultural. Alegro-me sim, por aqueles, estarem valorizando, pesquisando, resgatando, reinterpretando e trazendo ao conhecimento de toda uma população, a existência de tais manifestações ainda tão puras. Alegro-me, ao perceber o interesse e a satisfação dos meus alunos de Educação Artística do Ensino Médio Estadual são informados sobre a riqueza e a pureza cultural existente neste nosso litoral. Portanto, a cultura popular do Norte, Nordeste e Centro-Oeste é conhecida por ter apoio, respeito e divulgação. (Mesmo que a mídia seja, na maioria das vezes apenas veiculada pelos canais de TV a cabo ou por redes educativas.) E, porquê não a nossa também? ... É possível! Acho que estão sendo dados os primeiros passos para que isso se torne realidade! ...

*Esta página também está disponível em [*pdf](#) - [clique aqui para obter](#)*